

SEXTA-FEIRA

6

MAIO
1938


Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina : : : :

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Em Caso de Guerra...

530 milhões de homens sob o mesmo comando

O facto mais importante da política internacional, no actual momento, é a reunião dos ministros ingleses e franceses, para um acôrdo aéreo da actuação dos dois Exércitos aliados, em caso de guerra.

— Um comando único! Um Estado Maior único! — reclamam aqueles que terão nos dois países a responsabilidade dos destinos do mundo, se uma nova guerra estalar entre as nações.

Esse objectivo da França e da Inglaterra, objectivo cuja importância é culminante, está prestes a realizar-se. Os Exércitos dos dois países — Exércitos de terra, do Ar e do Mar — serão manobrados pelo mesmo comando. E esta harmonia de conjunto, esta formidável máquina de guerra — a mais poderosa que os séculos terão conhecido — evolucionando em todos os continentes à mesma voz de comando, não podem deixar de ser um factor importantíssimo de vitória.

530 milhões de homens nos dois Impérios...

Aquela *Entente Cordiale*, que o célebre estadista francês Paul Dèrouléde desejou acima de tudo — porque foi sempre de opinião que a Inglaterra e a França poderiam ser os árbitros de toda a política mundial — aquela *Entente* transformou-se em aliança para a vida e para a morte, nas horas trágicas da Grande Guerra, e estreitar-se-á agora, ainda mais, com maior eficiência e com mais larga extensão, estabelecido que seja o comando único para todas as forças militares dos dois grandes povos.

A Inglaterra possui a maior marinha do mundo. A França possui um dos maiores Exércitos de terra. E se acrescentarmos, ainda, que a Inglaterra, com o seu vastíssimo Império, dispõe dos melhores recursos económicos de toda a Terra — dinheiro, matérias primas e viveres — todos nós poderemos, fáclmente, o alcance desta medida excepcional.

No dia em que um grande ministro britânico declarou que as fronteiras da Inglaterra estavam no Reno, ficou plenamente esboçado o plano de hoje.

Quem declarar guerra à França terá declarado também, implicitamente, guerra à Inglaterra.

O problema foi pôsto agora pelo governo inglês com a maior clareza, com a maior decisão... e até com uma publicidade que não deixa lugar a dúvida alguma.

A Inglaterra, que durante anos e anos, confiada na Sociedade das Nações, não construiu um navio de guerra, nem uma canhão, nem uma metralhadora — começou em 1936 a compreender que era péssimo para um povo viver de ilusões.

A guerra da Abissínia e a guerra da China abriram-lhe os olhos. A Inglaterra compreendeu então que a força é indispensável para assegurar o direito dos povos.

E começou a realizar um plano formidável de rearmamento — em que foram chamadas a colaborar todas, junto dos imensos Arsenais do Estado, as próprias fábricas particulares. Todas as fábricas, todas as oficinas, todas as indústrias, todas as forças vivas da Nação estão actualmente a trabalhar, dia e noite, em um fragor incessante, para que a Nação assuma o primeiro lugar entre os povos em discórdia.

Um jornal francês, pela pena de um técnico militar, ainda há dias resumia o colossal esforço que a Inglaterra está realizando para se rearmar.

Em 1936, o orçamento de guerra da Grã-Bretanha era apenas de 26.000 milhões de francos. Em 1937, passou já a 41.000 milhões. E em 1938, há já uma soma confessada: 52.000 milhões.

Isto sem contar com os orçamentos suplementares, evidentemente secretos, e que devem atingir somas astronómicas.

TROVOADAS

A nossa região foi, no fim da última semana, assolada por violentas tempestades, as quais, especialmente ao sul da Bairrada, causaram enormes prejuizos nos campos.

O granizo danificou consideravelmente os vinhedos, inutilizando por completo, em muitas partes, a futura colheita.

A Aviação, de 1935 para cá, teve um aumento estuendo: 150 por cento. Mais de 4.000 aviões vôm já hoje sobre território inglês. De novo, foram construídos já, ultimamente, mais 75 aeródromos — o que dá ideia da grandeza do Exército do Ar.

Quanto à Marinha de guerra, os números são também assombrosos. Só durante o ano de 1937 foram lançados à água mais 25 navios de guerra, entre os quais modernos cruzadores de uma eficiência nunca vista até agora. Dentro em breve, estarão concluídos mais 56 navios. E nos Arsenais, para serem lançados à água a seguir — 5 couraçados de 35.000 toneladas, 5 de 40 000, 6 porta-aviões, 17 cruzadores, 33 destroyers e 18 submarinos.

Quere isto dizer que, dentro em pouco, as forças navais inglesas atingirão um milhão e quinhentas mil toneladas.

Mais 400.000 toneladas que os próprios Estados Unidos — que já se orgulhavam, há pouco, de ter sobre as águas as maiores esquadras do mundo.

Mais um milhão cento e cinquenta mil toneladas que as esquadras da Alemanha.

Um país faz este esforço colossal apenas para se humilhar, para tranzigir, para mendigar acordos?

Evidentemente, não. Uma nação como a Inglaterra sabe bem, sempre, o que quere.

O que quere e para onde vai...

E por isso nós chamámos ao acôrdo para o comando único dos Exércitos da Inglaterra e da França o facto culminante de toda a política internacional, no actual momento...

Ribeiro de Carvalho.

(Da «República».)

ECOS

VELHO TEMA...

CONSTITUE, infelizmente, um velho tema, a chamada questão vinícola, de suma importância para esta região.

Os preços da última colheita iniciaram-se a 12, 13 e 14 escudos, o almude, nas adegas dos lavradores. Foram, porém, descendo, estando actualmente por 10\$00.

Mas, segundo comunicado da Junta Nacional do Vinho, o preço a retalho foi fixado em 1\$20 por litro. Ou sejam 24 escudos por almude.

Isto é, a viticultura regional encontra-se nesta tristíssima e alarmante situação: 10 escudos para o viticultor, 14 escudos para o intermediário!!

E não se adotam providências que acabem com esta flagrante anomalia, estabelecendo a necessária equidade entre os interesses dos produtores, dos intermediários e dos consumidores!

POLÍTICA BRASILEIRA

NÃO é sómente na Europa que a política decorre nublosa e agitada.

No Brasil também a efervescência partidária ameaça vergar... Vargas, presidente da República.

Há pouco mais dum mês foi ali descoberto, contra o governo, um *complot* integralista, tendo sido presos centenas dos seus componentes.

Para o dia 1.º de Maio — dizem as informações do Rio de Janeiro — estava planeada uma revolução de carácter comunista, que foi jugulada.

De modo que o Governo do

dr. Getúlio Vargas encontra-se entre dois fogos — da direita e da esquerda.

Não é posição de cobiçar...

UM «RECORD»...

LEMOS algures a notícia de que o rei da Arábia, Ibtu Saul, casou-se aos 15 anos. Aos 18 anos tinha 3 mulheres e aos 37 anos tinha casado 100 vezes. Presentemente tem 56 anos e o número das suas consortes (ou sem sorte) eleva-se a 160. Apesar de tudo tem relativamente poucos filhos: apenas 27 varões e 48 fêmeas. Costuma viver com 3 mulheres, mas o lugar da 4.ª está sempre livre, na hipótese de aparecer uma joven apetecível ou de ter de contrair novo casamento com fins políticos, quando desejar concluir nova aliança, o que consegue sempre pelo casamento.

160 mulheres para um homem só! E' demais! Ainda mesmo que se trate dum homem das Arábias...

Autêntico record...

REMATE CÓMICO

MARIDO duma doente telefona ao seu médico: — A minha mulher queixa-se de violenta enxaqueca e de dores nos membros.

O médico — «E' sem dúvida um ataque de influenza».

O marido — «Que devo fazer?»

Neste momento, a telefonista, por engano, troca a ligação e o marido da doente recebe, abismado, a resposta de um construtor de máquinas a um proprietário que então o estava consultando sobre a caldeira de uma máquina a vapor. «Deixe-a resfriar durante vinte e quatro horas, em seguida bata-lhe vigorosamente e, por fim, lave-a até ao fundo!...»

A Escravatura

Festejou-se solenemente em muitos pontos do país mais um aniversário do terminus da escravatura e tráfico nas nossas colônias, vontade indômita do grande e inesquecível português — Sá da Bandeira.

Se a nossa História tem bocados de ouro a brilharem na sua paginação, um deles é o feito cheio de generosidade e bondade — acabar com a escravatura e tráfico.

A generosidade é sempre bem aceite e demonstra claramente a bondade expelida dos corações benfazejos e melhor formados. Corações de pedra, são indiferentes ao sentimentalismo, às amarguras, à dôr, ao sofrimento!

Quantos seres humanos são

indiferentes às lágrimas e à dôr! Quantos seres humanos deixam de seguir, de trilhar o caminho do meigo e sofrido Nazareno! Porquê? Porque, podem ser tudo, menos cristãos! Perdoar não fica mal a ninguém!

Pois, como iamoz dizendo, as festas que se fizeram no nosso país são deveras justas e foram motivo para que o homem de intelecto, de sentimentalismo, de vontade própria e amor pelo nosso passado e presente, que é o illustre economista e escritor distinto, Dr. Nuno Simões, desenvolvesse com brilho e clareza, na Associação Comercial e Industrial de Famalicão, uma substanciosa e im-

HORAS LÍRICAS

Tempos que passam

Recordo dias passados
Da minha distante infância;
São lindos sonhos quebrados,
Flores mortas sem fragrância.

Recordo sim, com saúde,
Os anos que já lá vão,
Os tempos da mocidade,
Dos sonhos do coração.

Esperanças e quimeras,
Que são oásis doirado,
Em ridentes primaveras,
Passam a ser descampado.

Júbilo, alegria, amores,
Sonhos, quimera, ilusão...
São quais pétalas de flores,
Espalhadas pelo chão.

Mocidade, alegria,
São promessas de ventura,
Que o tempo vai, dia a dia,
Transformando em noite escura.

E vão decorrendo os anos:
São as viagens da vida,
Por bagagem desenganos
E muita esperança perdida.

Há na última viagem
Fatal descarrilamento;
Fica-se da linha à margem...
Passa-se duro tormento.

Os socorros são baldados,
Por ser grave o ferimento,
Não valem sé ios cuidados,
Vai seguindo o sofrimento.

Depois são dias sem sol,
Com sombras a tremular,
Nunca mais um arrebol,
Nem um raio de luar.

E assim vai fugindo a vida.
Depois de muito lutar...
Uma cova por guardar,
Onde se vai descansar!

SÉRGIO BRANCO.

pressionante conferência sobre a escravatura.

O Dr. Nuno Simões entou nessa conferência um hino de amor pelas suas colónias. São pedaços de alma de um bom e sincero português, que marcou e marca um lugar de destaque neste cantinho da Europa, as últimas palavras do seu patriótico discurso, que, com alegria e carinho de amigo, para aqui transcrevemos, como apoteose a um coração bem formado:

«As nossas colónias pertencem-nos por direito de descoberta, de conquista e de ocupação pacífica e ininterrupta depois.

Temos pôsto ao serviço do seu aproveitamento e progresso todos os recursos de que dispomos, em muitos casos aplicados também em benefício directo dos países das contíguas. Regamo-las com o suor dos nossos colonos, com o sangue dos nossos soldados, e nelas espalhamos as virtudes dos nossos missionários.

Por elas e para defesa da

sua integridade entramos na grande Guerra.

Por elas, pelo seu engrandecimento e pelo enaltecimento das suas populações — razão de ser da nossa independência económica e do nosso prestígio político — estamos dispostos a novos, a maiores, a todos os esforços e sacrificios.

Elas devem ser, elas são, tenho a certeza, o imperativo secular, mas sempre renovado, da união de todos os portugueses, da verdadeira, firme e indestrutível unidade nacional que nenhuma divergência política ou religiosa e nenhum dissídio pessoal poderão abalar, enfraquecer ou destruir».

Tito.

Pelo funcionalismo

O aspirante de Finanças, nosso amigo, sr. dr. Manuel Simões Guerra, foi transferido, a seu pedido, de Mortágua para Vagos.

Ordem Pública

O Conselho de Ministros resolveu que ao tenente-coronel da aeronautica, sr. Alberto Lelo Portela, e ao coronel reformado Norberto Guimarães, seja proibida a residência no país pelo espaço de um ano.

Esta decisão foi publicada no «Diário do Governo», de 2 do corrente.

Carta DE AVEIRO

4 de Maio de 1938

1) Primeiro de Janeiro de terça-feira, 19 de Abril, ao fundo da 1.ª coluna da 3.ª página, trazia esta pequenina local:

Zeladores Municipais—Foi extinta esta corporação, passando agora as respectivas funções a ser exercidas pelos guardas da Polícia de Segurança Pública.

Isto é no Pprto, onde o serviço de zelador não se compara com os serviços dos zeladores de Aveiro, que fazem de fiscais dos impostos, e percebem um ordenado mínimo. Optima ocasião para aqui se extinguir também esta corporação e reparar assim uma injustiça feita a dois zeladores municipais, com dezenas de anos de serviço, em benefício de dois assalariados com pouco mais de dois anns de pouco com raro zelo e aptidões muito apreciáveis.

Com vista ao ex.º sr. Ministro do Interior e a digna Comissão criada pelo artigo 44.º do Código Administrativo, que há-de reunir e estudar os alvites e julgar conveniente as modificações ao aperfeiçoamento do mesmo Código.

— Tæem sido de verdadeiro inverno os últimos dias. A chuva torrencial, o vento desabrido e a trovoadas causaram já grandes estragos em vários pontos do país.

(Correspondente).

Assinaei e propagai a Alma Popular.

Pela Imprensa

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Entrou no seu 4.º ano de publicação esta magnífica e bem redigida revista, que, sob a inteligente direcção dos nossos amigos, drs. António Gomes da Rocha Madail, Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares, vem dando um bom nome ao nosso distrito, publicando documentos, artigos e estudos de grande vantagem.

As nossas muito sinceras felicitações pelo seu aniversário.

«Jornal da Figueira»

Recebemos a visita deste nosso colega, que vê a luz da publicação na afamada cidade da Figueira da Foz.

«Jornal da Figueira» apresenta-se muito bem confeccionado, honrando sobremaneira a imprensa da província.

Por isso desejamos-lhe uma prolongada vida, desejo que não representa apenas uma praxe, mas sim uma vontade sincera.

«O Jornal de Estarreja»

Entrou no seu 51.º ano de publicação este nosso colega, que, sob a conhecida firmeza do nosso amigo Carlos Alberto da Costa, vem defendendo na importante vila de Estarreja o direito dos povos.

As nossas sinceras saudações.

«Seara Nova»

Continua a publicar magníficos sumários literários esta conhecida revista de doutrina e critica. Factos e documentos são também belos respigos que muito interessam os leitores.

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Junta de Freguesia

Sessão de 1-5-1938

Autorizou os seguintes pagamentos:

A António Francisco Bandeira Póvoa, escrivão desta Junta, a quantia de 15\$00, para pagamento de expediente à Tipografia «Popular», desta vila; e

A Gelásio da Conceição Marques, desta vila, de dois reflectores que forneceu para a iluminação dos mostradores do relógio da torre, 15\$00.

— Foi deliberado enviar um telegrama de saudação, ao sr. dr. Oliveira Salazar, pelo décimo aniversário da sua entrada na pasta das Finanças.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na Secção de Optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Pedaços do coração

Por F. NASCIMENTO CORREIA

(BONCLUSÃO)

Os sinos tangiam. Era um dobre dolente e triste a anunciar a morte de alguém.

O coveiro, quasi sem alento, os braços lassos, mal seguravam a enxada com que abria a cova, a cova que seria a última morada de sua filha.

Era êle—fatal destino!—que abria a sepultura para o ente querido! E os sinos tangendo sempre aquela canção da dôr! Mas o seu rosto não sentia o dar! Mas os seus olhos não sentia se lhe perolavs de suor. E cavava, cavava sempre, molemente, numa indolência próxima do desfalecimento. E quando a sepultura ficou aberta, quedou-se extático, olhando-lhe o fundo negro e frio.

Quando o sol declinava no Ocidente, o entérro entrava no cemitério e

o féretro era depositado na capela para ficar ali alumiado pela luz da mesma lamparina que dava claridade ao Cristo que naquela noite seria a sua crista guarda, pregado na cruz que abria os seus braços como que a tomar à sua conta a filha do coveiro. Só então o coveiro sentiu os olhos húmidos por duas lágrimas que lhe caíam lentas pelas faces. Limpou-as às costas da mão direita, e a cabeça descaiu-lhe, ficando o queixo no peito.

Esteve assim bastante tempo. Estaria rezando pelo eterno descanso da alma da filha adorada? Quem poderia adivinhar-lhe o pensamento?

Numa sacudida de cabeça olhou o Cristo pendido da cruz, ergueu os braços como alceirado, caiu de joelhos junto ao caixão e encostou a cabeça bem perto da cabeceira onde repousava a cabeça da filha. E então chorou, chorou muito, em silêncio, só se vendo pelo arquejar do seu busto quanto forte era a sua dôr de pai, ao vêr perdida para sempre a sua filhinha, aquele adorado pedaço do seu coração.

Ao outro dia, quando o sol se espreguicava no Oriente, por uma noi-

te de Maio mal dormida, para novamente dar calor e vida às rosas odoríferas de que tanto gostava a filha do coveiro, o boveiro, deitou a morte ceifara, e só, como se agarrasse, para acalantar ao seu seio a filha querida, soposou o caixão com o cadáver e foi depositá-lo à beira da sepultura. Então, beijando-lhe a testa e os cabelos, numa sofreguidão de louco, deu largas à sua dôr:

— Oh! Deus de Misericórdia! Porque me levaste assim este pedaço do meu coração? Porque me arrebatas a vida da minha vida? Oh! Deus de Bondade! Porque me torturas e me castigas assim, arrebatando-me esta filha que é o meu sangue? Eu, que há tanto aqui tenho enterrado muitos cadáveres, terei poder para roubar a razão da minha existência? Eu, que nunca senti as fibras do meu coração vibrarem de emoção ante tanto cadáver e tanta dôr, sinto-o agora estremecer e agitar-se-me ao contemplar a cova que vai ser a eterna morada do sangue do meu sangue! Por tua alma, minha querida: Padre-Nosso...

E o coveiro, descoberto, ajoelhado

à beira do coval, com o olhar fixo no cadáver da filha, rezava. Depois levantou-se e, como se ainda temesse molestar o corpo inerte do ente querido, depositou-o no fundo da sepultura e começou, entre soluços, a atirar, devagar, a terra sobre o caixão. A cada baque da terra sobre a madeira do caixão todo o seu corpo estremecia. Quando a cova ficou cheia, ajoelhou-se e voltou a rezar.

Durante o resto do dia não fez mais nada, não pôde fazer mais nada. Sentiu frio. Todo o seu corpo tremia. Foi sentar-se a uma réstea de sol para aquecer, mas os seus dentes batiam-lhe como se uma forte sezaõ o tivesse tomado. Recusou o comer e não quiz abandonar o cemitério.

— Eu sou aqui o guarda de minha filha. Ninguém mais a verá. O meu coração sente-se bem cá dentro. Se alguém se aproxima e a quer levar, eu mato quem lhe tocar. E começou a delirar. Não houve quem, por bem ou á fôrça, o retirasse dali, e ao outro dia foram encontrá-lo morto, junto à sepultura da filha.

Aveiro, 7—XII—1936.

Grande baixa de preços

A partir do dia 1 de Maio, os preços das carnes verdes são os seguintes:

Vaca de 1. ^a sem osso	9\$00
Perna ou lombo com osso	7\$00
Assém	6\$00
Aba ou peito	5\$00
Vitela de 1. ^a sem osso	11\$00
Perna ou costeletas	8\$00
Aba ou peito e assém	6\$00

A carne vendida em minha casa, é toda de excelente qualidade e devidamente inspeccionada.

JOÃO CANIÇO
OLIVEIRA DO BAIRRO

Introspecionando

3.^a Carta

Lindita:

Tens razão agora que dizes eu querer viver só para mim. Sim, eu aspiro uma vida livre, sózino. Esta é mesmo a minha maior ambição, um único caminho que desejo singrar enquanto pairar por estes lugares terrenos. Absorverei este filtro e depois dir-te-ei o pragmático. Se custa tanto a um só ente levar a cruz ao calvário, para que hei-de assumir a responsabilidade de carregar com outra? Além disso não quero que ninguém dependa de mim para não depender de ninguém. Eis tudo. Falar mais sobre isto seria cair no erro de repisar os mesmos princípios para chegar ao mesmo fim — Não.

O teu pedido para te indicar o que agora deves fazer é de véras embaraçoso, nem sei mesmo como hei-de exprimir-me. Contudo, vou tentar guiar-te por um caminho que, embora cheio de obstáculos, é o mais seguro para uma vida salutar do espírito. Assim, lê os nossos bons escritos, esmiuça as suas linhas, concorda ou não com o seu parecer, medita os livros e compara-os com outros, quando não compreendas, repete a leitura e faz por penetrar no pensamento do autor, mas dissecas bem este pensamento. Desta maneira ciarás um cérebro apto a viver aquela vida de espírito, a mais, como já disse acima, salutar de todas.

No entanto, se não encontras nos livros atractivos suficientes para o teu bem estar, então lança-te nesta insípida e rotineira vida; continua a flrtar, apreciando os olhos deste, adorando o garbo daquele ou maldizendo a grosseria daquele outro. Também é uma maneira de navegar no mundo, talvez até a mais em voga. Mais tarde, porém, sentirás os seus efeitos e então...

Porto, 19-4-938.

ARNALDO.

Exposição de chapéus

No dia 8 do corrente, a sr.^a D. Ana Teixeira da Costa Pimenta, com atelier no Porto, expõe nesta vila, na Pensão Costa, uma linda colecção de modelos confeccionados para a presente estação.

Que os interessados não deixem de a visitar.

Quadras

I
*Gosto muito dos teus olhos,
Muito mais gosto dos meus;
Porque sem eles, decerto,
Não podia ver os teus!*

II
*Foi a chorar que nasci
E a chorar tenho vivido;
Quem só chora e nunca ri
Não devia ter nascido!*

Coimbra, 27-3-938.

SANTOS PATO.

Em propaganda

Esteve nesta região, em propaganda dos produtos insecticidas para destruição da praga de insectos de toda a espécie que está causando consideráveis estragos nas fruteiras, o sr. dr. A. G. Buda, engenheiro-químico, que visitou vários pomicultores, a quem prestou esclarecimentos e ensinamentos sobre os tratamentos das árvores de fruto e aplicação de insecticidas.

A casa Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a, de Lisboa, há muitos anos conhecida em toda a Bairrada, fornece todos esses insecticidas aos melhores preços do mercado. Pedidos à sua agência nesta vila.

Dos Serviços Agronómicos do Nitrato de Sódio do Chile recebemos um interessante calendário, que nos cumpre agradecer. O Nitrato de Sódio é o adubo azotado por excelência para as adubações em cobertura, como é sabido pelos srs. agricultores de toda esta região. Como baixou muito de preço, segundo nos informam, não deixará de ser empregado em todas as culturas e principalmente agora às sachas e regas dos milharais.

Declaração

Maria da Luz, domestica, de Oiã, declara não se responsabilizar por dividas ou quaisquer outras obrigações que seu marido, Joaquim Luis de Oliveira, pintor do mesmo lugar, contraia sem autorização escrita sua.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

AGRICULTURA

Como se evita o ataque do mildio

Numa região como a nossa nunca é demais insistir neste ponto — tratamento das vinhas. Os nossos viticultores teem aplicado, no combate contra o mildio, a calda bordaleza; e mais recentemente — muitos dêles — o cáfar e a calda Schloesing. Há ainda um outro tratamento cúprico — a calda borgonheza, muito usada em algumas regiões vinhateiras, e que é recomendada pelo sr. José Martins Carneiro, diplomado pela Escola Agrícola de Santo Tirso, de quem recebemos o artigo que se segue:

O mildio é das doenças que ataca e provoca mais estragos nas vinhas e nos batatais, quando encontra aquelas e estes em condições próprias ao seu desenvolvimento.

O fungo do mildio (Peronospera Viticola) inicia o seu desenvolvimento quando há calor e humidade e quando a temperatura atmosférica atinge 17 graus.

Todo o agricultor, para não ser apanhado em flagrante, deve tornar as suas vinhas imunes ao ataque, utilizando-se de tratamentos preventivos, já que curativos, infelizmente, não existem.

Os tratamentos preventivos de maior eficácia são as caldas compostas por sulfato de cobre e soda em pó (calda borgonheza) ou por sulfato de cobre e cal (calda bordaleza).

A primeira, por reunir várias vantagens e qualidades, é de resultados mais seguros e satisfatórios:

1) Dosagem e preparação fácil, sem necessidade de papeis reagentes. Basta, apenas, para um kg. de sulfato de cobre, 450 a 475 grs. de soda em pó (carbonato de soda), adicionando esta àquele depois de estar dissolvido.

2) De aderência perfeita; 3) Não queima; 4) Evita o aparecimento de cal na vindima; 5) Não entope os pulverizadores; 6) Não há necessidade de coar a calda, pois não contém qualquer impureza em virtude da sua grande fluidez, o que permite também uma melhor distribuição da calda e, portanto, uma grande economia da mesma.

A soda é de fácil aquisição; no entanto, é preferível adquiri-la em casas de confiança, para não se fazer a compra de soda estragada (calcificada).

E' costume designar a soda em pó por potassa; mas tal designação é errada, porque a primeira é carbonato de soda e a segunda é óxido de potássio.

José Martins Carneiro.
Diplomado pela Escola de Agricultura de Santo Tirso

Através do Concelho

Troviscal, 3 5-938.

No passado dia 28 foi fulminado por uma faísca, na sua casa da Feiteira, desta freguesia, o lavrador Ismael Ferreira Pinhal, de 30 anos, filho de Manuel Ferreira Pinhal e de Maria de Oliveira. Deixou viuva e duas filhas de 3 anos.

Também no mesmo dia foi alvo de outra faísca a casa do sr. Manuel Simões Moreira, do Passadouro, a qual atingiu a chaminé, não havendo desastres de maior.

— Visita nos no próximo do-

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

mingo, 8, o grupo cénico de Avelãs Foot-Ball Club, que levará à cena duas engraçadíssimas comédias e vários números cómicos de constante gargalhada.

— Efectuou-se no passado domingo um gaudioso baile na Assembleia, o qual decorreu animadamente, abrilhantado pelo famoso «Odeon Jazz».

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO

Indicações úteis

Preço dos géneros

Milho, quilo, \$97; feijão vermelho e amarelo, alqueire, 15\$; feijão manteiga, 18\$00; frades, 13\$00; arroz, quilo, 2\$50; cevados, pèzo bruto, 70\$00, a arroba, carne limpa, 80\$00; frangos e coelhos, 7\$00; ovos, dúzia, 3\$00; batata, arroba, 6\$00.

Calendário de Maio

Domingo	1 8 15 22 29
Segunda	2 9 16 23 30
Terça	3 10 17 24 31
Quarta	4 11 18 25
Quinta	5 12 19 26
Sexta	6 13 20 27
Sabado	7 14 21 28

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vígia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

...?
Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

==: aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias: No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinques, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

COELHOS

GIGANTE NORMANDO, raça pura, vende ao melhor preço do mercado

Joaquim da Silva Oliveira Júnior

OIÃ

Atenção

Professora diplomada da Escola Normal do Corte Luc, ensina. Pedir informações a Isabel Baltazar de Destêrro, em Vila Verde — Oliveira do Bairro.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

A' Lavoura

Quereis defender as vossas vinhas eficazmente dos ataques do mildio? Aplicai a

Calda em pó Schloesing

E' incontestavelmente a melhor.
E' a que melhor aderência tem.
E' a que mais pinta.
E' a que melhor cura.

Contra o pulgão applicai a CALDA CUPRO ARSENICAL SCHLOESING, pois que é de todos os fungicidas e insecticidas o melhor.

Agentes exclusivos,

BRANDÃO & TAVARES

OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano. Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado	
Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simplès postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L. da

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centri-fugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Vende-se

um saxofone quá-si novo com chave de si bemol.

Quem pretender, dirija-se a Manuel José Simões dos Santos = Mamarrosa — BUS-TOS.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vário material elétrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.